



**Um olhar sobre a contribuição da  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL e TECNOLÓGICA para  
o projeto de vida do JOVEM ESTUDANTE COTISTA  
do IFPE Campus Recife**

**Azenilda de Paula Cabral  
Kleber Fernando Rodrigues**



**AYA EDITORA  
2023**

Azenilda de Paula Cabral  
Kleber Fernando Rodrigues

# **Um olhar sobre a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE Campus Recife**

Ponta Grossa  
2023

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Autores**

Prof.ª Esp. Azenilda de Paula Cabral  
Prof.º Dr. Kleber Fernando Rodrigues

## **Capa**

AYA Editora©

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora©

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva  
*Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí*

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza  
*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa  
*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz  
*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos  
*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega  
*Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva  
*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí  
*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota  
*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis  
*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Ma. Denise Pereira  
*Faculdade Sudoeste – FASU*

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig  
*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos  
*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva  
*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar  
*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza  
*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso  
*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues  
*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão  
*Faculdade Santa Helena*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski  
*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior  
*Universidade Federal de Roraima*

Prof.º Me. Jorge Soistak  
*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra  
*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti  
*Universidade Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim  
*Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap  
*Faculdade Santana*

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho  
*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

**Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues**

*Universidade Norte do Paraná*

**Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa**

*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

**Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes**

*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

**Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch**

*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa*

**Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes**

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus  
Parauapebas*

**Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

**Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira**

*Instituto Federal do Acre*

**Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail**

*Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

**Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens**

*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares**

*Universidade Federal do Piauí*

**Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros**

**Rodrigues**

*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda  
Santos**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

**Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues**

*Instituto Federal de Santa Catarina*

© 2023 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas neste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

---

C1171 Cabral, Azenilda de Paula

Um olhar sobre a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE Campus Recife [recurso eletrônico]. / Azenilda de Paula Cabral, Kleber Fernando Rodrigues. -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 65 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-344-6

DOI: 10.47573/aya.5379.1.177

1. Ensino técnico I. 2. Ensino profissional. 3. Ensino médio. . I. Rodrigues, Kleber Fernando. II. Título

CDD: 373.246

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

---

## **International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA**

**AYA Editora©**

**CNPJ:** 36.140.631/0001-53

**Fone:** +55 42 3086-3131

**WhatsApp:** +55 42 99906-0630

**E-mail:** contato@ayaeditora.com.br

**Site:** <https://ayaeditora.com.br>

**Endereço:** Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

# AGRADECIMENTOS

Concluir uma etapa dessa magnitude, dissertando sobre projeto de vida de jovens cotistas afrodescendentes, me faz reviver fortemente minha caminhada até aqui. Neste País de “chão pegajoso”, cada passo dado ganha ainda mais valor. Por isso e por tudo, agradeço primeiramente a Deus e aos meus filhos Pablo e Palena que sempre foram presentes nessa jornada, me apoiando e incentivando para este dia chegar. Um agradecimento especial as minhas gestoras Viviane Cordeiro, Fábria Alves e Vania Líbia por sempre me apoiarem e acreditarem em minha competência, me inspirando e ajudando para a realização desse sonho, bem como, Betânia Paiva e Guiomar Albuquerque. Minha imensa gratidão ao meu colega e par Professor Carlos Leal, pelas correções na escrita e demais colegas de trabalho, destacando com muita alegria Ana Rogéria e Ivanise Bomfim, amigas irmãs da vida laboral e pessoal, que foram bases de sustentação, para chegar até aqui. Agradeço a todas as pessoas que, na minha trajetória da vida, me apoiaram, me inspiraram e, que de alguma forma, agregaram positivamente nos diversos enfrentamentos vividos, em especial no momento de adoecimento e internamento hospitalar, no processo do mestrado, agradeço fortemente ao meu orientador Dr. Prof. Kleber por todo apoio, pelas revisões, broncas e interferências neste trabalho, a Dra. Profa. Bernardina por promover tamanho aprendizado da cultura afrodescendente e pelo simples e grandioso fato de existir e, sobretudo, pela leveza, humor e sensibilidade com que conduz à docência. Expressando aqui minha admiração e respeito a todos os docentes do mestrado, coordenações e secretaria do IFPE Campus Olinda. Ao IFPE Campus Recife que, numa conjuntura favorável, selaram a parceria que agora nos possibilita esta conquista, em especial o Chefe, Sr. Héber Silva e a Secretaria Executiva, Sra. Michelly Leandro, do Departamento de Gestão e Controle Acadêmico – DGCA, e as pessoas do protocolo geral do referido Campus. Enfim, a todos que colaboraram para realização desse trabalho, inclusive os jovens entrevistados, pela confiança e disponibilidade em contar suas histórias inspiradoras.

*Azenilda de Paula Cabral*

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA....</b>	<b>12</b>
Objetivo geral .....	12
Objetivos específicos .....	12
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
Educação e trabalho .....	13
Ações afirmativas no Brasil: cotas raciais e sociais promovendo inclusão .....	15
A educação profissional numa perspectiva inclusiva .....	19
Aportes teóricos sobre juventude .....	20
Juventude e seu projeto de vida .....	24
Estado da arte.....	29
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
Procedimentos técnicos.....	32
Participantes da pesquisa.....	33
Tratamento dos dados .....	33
Produto educacional .....	35
Procedimentos éticos.....	35
<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
Imagem do jovem cotista afrodescendente entrevistados.....	36
Experiência do estudante cotista .....	37
Aspectos éticos .....	39

Metodologia trabalhada .....	40
Atual proposta para lei de cotas .....	42
Entrevistas realizadas – materiais coletados...	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>SOBRE OS AUTORES.....</b>	<b>61</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>62</b>

# APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa vislumbra discutir sobre o projeto de vida do estudante cotista afrodescendentes, da educação profissional e tecnológica, no ensino médio integrado do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Recife. O referencial bibliográfico foi orientado acerca da educação profissional, ensino médio, Juventudes cotistas e Trabalho, que identificam o desejo do jovem cotista negros e pardos, em sua construção futura, orientado por uma formação holística na preparação para a vida. Propondo o trabalho como princípio educativo, elencando em seus princípios que garantem uma formação omnilateral, capaz de gerar sujeitos críticos e colaboradores da transformação social, apoiado nas práticas educativas transversais e interdisciplinares, com vistas a formação integral e inclusiva no mundo do trabalho, através da percepção do referido estudante do ensino médio. O estudo propõe uma abordagem qualitativa sendo a pesquisa desenvolvida através de levantamento bibliográfico e documental, de acordo com as resoluções, diretrizes e normas que compõem os acervos públicos e discursam sobre o assunto. Será utilizada entrevistas semi estruturadas com cinco estudantes cotistas afrodescendentes, do ensino médio integrado do IFPE, Campus Recife, para identificar a percepção deles sobre as contribuições da educação profissional vivenciada e sua emancipação. Será elaborada uma revista em quadrinho digital, como produto educacional, contendo uma biografia com a história de vida dos cinco estudantes cotistas afrodescendentes que foram entrevistados sobre a construção de seu projeto de vida e a sua relação com os referenciais bibliográficos e documentais estudados. A testagem desse produto será realizada pelos discentes entrevistados do IFPE que terão acesso ao material e avaliarão através de depoimentos, se as informações estão pertinentes ao exposto na entrevista. A validação do produto educacional, ocorrerá na apresentação final da dissertação.

*Azenilda de Paula Cabral*

# INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação é marcada, historicamente pela dualidade entre a educação básica e profissional. No passado, a educação propedêutica era voltada para a elite com o intuito de formar os futuros dirigentes, contribuindo para a reprodução das classes sociais, enquanto que os mais pobres não tinham acesso à educação. A partir do século XIX surge a educação profissional com uma lógica assistencialista e depois na lógica de preparar operários para o exercício profissional, uma educação tecnicista. Desse modo, percebe-se a distinção entre aqueles que estudariam para pensar e aqueles que estudariam para executar as atividades manuais (MOURA, 2007).

Visando minimizar tais situações que são encontradas no decorrer do tempo, deve-se reconhecer que a condição para se construir uma educação profissional de qualidade é a emancipação da sociedade em relação ao controle exercido pelas condições estabelecidas, consequência da dominação do capital, ou seja, deve existir uma incondicional correspondência entre o desenvolvimento econômico e cultural, pois somente a construção de uma sociedade estruturalmente igual pode possibilitar o pleno crescimento da riqueza e da cultura (ARAÚJO; RODRIGUES, 2010)

Outra consequência do sistema capitalista que agrava ainda mais a construção da educação politécnica, sendo definida por Saviani (2007, p.161) “como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna”, é a extrema desigualdade socioeconômica que obriga muitos dos filhos da classe trabalhadora a entrar, antes mesmo dos 18 anos de idade, no mercado de trabalho, visando a autossustentação ou para ajudar a família.

Observa-se, portanto, que falta uma base cultural que perceba a integração com um princípio, de modo que o trabalhador deixe de ser visto como indivíduo sujeito a dominação secular (CIAVATTA, 2005).

Assim, a educação profissional e tecnológica tem o trabalho como princípio educativo, uma vez que o homem no seu contexto histórico e social utiliza de sua

capacidade de interação com a natureza para, a partir dela, construir e reconstruir conhecimentos que servirão para o seu desenvolvimento pessoal, social e produtivo (SAVIANI, 2007).

Mediante todas as construções adquiridas ao longo do tempo pelos variados teóricos, e atrelada a experiência vivenciada na educação profissional, surge a inquietação de pesquisar sobre a contribuição da educação profissional para o projeto de vida do jovem cotista afrodescendentes trabalhador, ocorrendo em uma perspectiva de visualizar as variadas possibilidades e descobertas que o jovem estudante cotista pode seguir e fazer para garantir seu futuro, em uma visão emancipatória, autônoma e empreendedora.

Para tanto, será importante entender toda articulação necessária referente a contribuição da Educação Profissional, através do Ensino Médio Integrado, para consolidar o projeto de vida desse jovem estudante cotista afrodescendentes, direcionando para uma proposta inclusiva desse discente, baseado na formação dos sujeitos em sua integralidade e totalidade.

# DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

## Objetivo geral

Analisar os impactos da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista afrodescendentes do IFPE Campus Recife.

## Objetivos específicos

- Descrever as percepções dos estudantes cotistas negros e pardos do ensino médio integrado sobre o processo de inclusão no espaço educacional por meio da política pública de cotas;
- Interpretar as percepções dos estudantes cotistas afrodescendentes do ensino médio integrado sobre as contribuições que vem recebendo para seu projeto de vida, referente a dimensão do mundo do trabalho;
- Identificar as possibilidades que a educação profissional, através do ensino médio integrado, pode contribuir para a formação integral e inclusão no mundo do trabalho.
- Elaborar como produto educacional, uma revista em quadrinhos digital, contendo uma biografia com a história de vida dos jovens estudantes cotistas negros e pardos, participantes da pesquisa, sobre a construção de seu projeto de vida e os possíveis impactos acerca da sua atuação profissional e as possíveis perspectivas sociais, enquanto um cidadão autônomo e emancipado.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na primeira categoria geral da pesquisa pretende-se discutir – o trabalho como princípio educativo –, fundamentado em Saviani (2007), Frigotto (2005), Antunes (2013), Pacheco (2011), Estévez (2009) e Gramsci (2001), entre outros autores que abarcam a ideia que o trabalho é uma ação humanizadora, que foi por meio do trabalho que a humanidade aprendeu a produzir a sua própria existência. Na segunda categoria geral – a pesquisa como princípio educativo –, traz à discussão o pensamento de Freire (1982, 2000, 2001), Demo (2005), e Pacheco (2011), ao defenderem uma educação dialógica, comprometida com a emancipação dos sujeitos.

## Educação e trabalho

O processo de trabalho para Gramsci deve ser o princípio educativo, mas não o modelo de escola profissional de sua época, que apenas cumpria a função de eternizar às estratificações de classes e a predestinação da maioria ao trabalho alienante, sob falsos princípios democráticos. Mas sim uma escola que proporcione as condições para “[...] que cada ‘cidadão’ possa tornar-se ‘governante’ e que a sociedade o ponha, ainda que ‘abstratamente’, nas condições gerais de poder fazê-lo [...]”. (GRAMSCI, 2001, p. 50).

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto mais paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvado como democrático, quando na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas. (GRAMSCI, 2001, p. 49).

O termo “comum” quer dizer que a escola para Gramsci deveria ser comum à todos, ou seja, com oportunidade de acesso à todos. O termo “única” está relacionado à ideia de uma escola não hierarquizada de acordo com as classes sociais mais ou menos favorecidas, mas sim escolas de todos os níveis de ensino que prepare de maneira igual os indivíduos às mesmas oportunidades profissionais.

Não é a aquisição de capacidades de direção, não é a tendência a formar homens superiores que dá a marca social de um tipo de escola. A marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes estratos uma determinada função tradicional, dirigente ou instrumental. Se se quer destruir esta trama, portanto, deve-se não multiplicar e hierarquizar os tipos de escola profissional, mas criar um tipo único de escola preparatória (primária média) que conduza o jovem até os umbrais da escolha profissional, formando-o, durante este meio tempo, como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige. (GRAMSCI, 2001, p. 49).

Para Gramsci, todo ou a maior parte do processo educativo de um indivíduo, desde sua infância até sua escolha profissional, deve estar calcado em princípios “desinteressados” e proporcionar uma formação humanista geral.

[...] o estudo ou a maior parte dele deve ser (ou assim aparecer aos discen-tes) desinteressado, ou seja, não deve ter finalidades práticas imediatas ou muito imediatas, deve ser formativo ainda que “instrutivo”, isto é, rico de noções concretas. (GRAMSCI, 2001, p. 49).

Com Freire, compreendo o ser humano como inacabado e, portanto, aberto; como um ser de desejo (FREIRE, 2001a, p. 37); como um ser social e político que se constrói nas relações com os outros seres humanos; como um ser singular que cria sua peculiar maneira de ser, embora faça parte, com os outros, da mesma espécie humana; como um ser que tem uma história, se constrói na história e constrói história; como um ser que interpreta o mundo; como um ser que se empenha em atribuir sentido às experiências que vive; que age no mundo; que precisa aprender para construir a sua maneira de ser; que apresenta em sua condição humana, um tecido de elementos diferentes inseparavelmente associados, como é o caso da racionalidade, da corporeidade e do mundo da emoção; da objetividade e da subjetividade (FREIRE, 1982, p. 38-39).

Para este autor, inacabamento e esperança estão presentes de forma conjunta na condição humana:

A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que se tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. (FREIRE, 2000b, p. 114)

A cultura oportuniza ao ser humano muitas possibilidades de aprendizagem, considerando que “toda elaboração da cultura, seja artística, científica, filosófica ou

religiosa, tem origem nos obstáculos que se antepõem ao homem, obrigando-o a aprendê-los e conhecê-los.” (NÉRICI, 1996, p. 204). Dessa forma, falar de mundo do Trabalho nos faz retomar essa discussão ao pensamento de KUENZER, que faz uma avaliação das relações de produção e a educação do trabalhador, destacando a contribuição das relações de trabalho no processo de aprendizagem dos trabalhadores. Ela assegura que “é preciso considerar, no entanto, que a superação da divisão do trabalho característica do modo de produção capitalista”, se exige “uma nova forma de organização do trabalho”, e ainda ao mesmo tempo uma nova concepção de trabalho. (KUENZER, 1985, p. 14).

A mesma autora ainda acredita que as “novas formas de organização e de concepção de trabalho vão sendo gestadas pelo e no próprio interior do processo de trabalho capitalista”, se utilizando de pedagogias convenientes para este fim. (KUENZER, 1985, p. 15).

Os interesses de classes sociais são sempre antagônicos, de modo que uma escola para a classe trabalhadora não poderá ter o mesmo projeto educativo de uma escola das elites, muito embora esses interesses se misturem no campo educativo, fazendo que isso aconteça de forma hegemônica nos espaços da escola e no conjunto das instituições e movimentos sociais. (FRIGOTTO, 2005, p. 135-137).

Nesta perspectiva, se confirma a educação profissional e tecnológica que serve de base para a inserção da juventude cotista afrodescendentes no mundo do trabalho, vislumbrando a visão que o Ensino Médio serve para vida como um todo, alicerçando o projeto de cada jovem, fundamentado em KUENZER.

## **Ações afirmativas no Brasil: cotas raciais e sociais promovendo inclusão**

Em 29 de agosto de 2012, a então Presidenta da República, Dilma Rousseff, sanciona a “Lei de Cotas”, oficializando em todo país a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, em vulnerabilidade social, afrodescendentes, índios e pardos. A Lei nº 12.711 submete as instituições federais de educação superior vinculadas ao

Ministério da Educação (MEC) à reserva, em cada concurso seletivo, de no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Metade das vagas reservadas deverá ser destinada aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita. Além disso, as vagas reservadas deverão contemplar autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à da população da unidade da Federação onde está instalada a instituição. Ressalvando-se que, para essas instituições, o acesso às vagas reservadas deverá ser realizado por estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, em consonância com a especificidade da instituição. A Lei de Cotas ainda prevê que a política pública de reserva de vagas seja acompanhada e avaliada pelo Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, com participação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), bem como revisada a cada 10 anos. Esta lei foi regulamentada em 11 de outubro de 2012, através do decreto nº 7.824. (BRASIL, 2012)

De acordo com Caetano (2004, p.2) entende-se por cotas um modelo de política de ações afirmativas a fim de garantir menores desigualdades socioeconômicas e educacionais entre os membros pertencentes a uma sociedade, principalmente no que se refere ao ingresso em instituições de ensino superior e empregos públicos.

O objetivo das cotas é tentar corrigir o que é considerado como “injustiça histórica”, herdada do período escravista e que resultou em menor acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, as menores oportunidades no mercado de trabalho para afrodescendente e índios.

É de suma relevância, antes de tratar acerca das cotas sociais, discorrer sobre as políticas afirmativas, nesse sentido Gomes (2001, 40-41) define as ações afirmativas como:

As ações afirmativas, podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade

de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego [...] as ações afirmativas têm natureza multifacetária, e visam a evitar que a discriminação se verifique nas formas usualmente conhecidas – isto é, formalmente, por meio de normas de aplicação geral ou específica, ou através de mecanismos informais, difusos, estruturais, enraizados nas práticas culturais e no imaginário coletivo. Em síntese, trata-se de políticas e mecanismos de inclusão concebidas por entidades públicas, privadas e por órgãos dotados de competência jurisdicional, com vistas à concretização de um objetivo constitucional universalmente reconhecido – o da efetiva igualdade de oportunidades a que todos os seres humanos têm direito. (GOMES. 2001, p. 40- 41).

Assim, as ações afirmativas podem ser conceituadas como atos ou medidas especiais e temporárias que são determinadas pelo Estado, sendo esta compulsória ou espontânea, que tem como finalidade eliminar as desigualdades historicamente acumuladas, de forma que, possa ser compensada as perdas que foram provocadas pela discriminação e marginalização.

Dessa forma, são medidas aptas a proporcionar uma transformação social e cultural e implantar uma maior diversidade e pluralismo nos diversos ramos da atividade pública e privada. As cotas sociais são as reservas de vagas em instituições públicas ou privadas, para determinados grupos, classificados por etnias, em sua maioria negros e indígenas, oriundos de famílias de baixa renda e pessoas com deficiências física ou mental. Podendo ser vistas, também, como um sistema proposto através do modelo de ação afirmativa existente em alguns países para diminuir as desigualdades raciais de acordo com a etnia de determinados grupos. Dessa forma, se consagram em uma política que tem como intuito igualar a concorrência no mercado de trabalho, visando assim garantir o acesso das classes menos favorecidas.

Assim, se confirma o sentido das ações afirmativas como:

“Ações políticas – como tais, intencionais – que são criadas para provocar o desenvolvimento de formas institucionais diferenciadas visando, como se viu, a favorecer aquelas pessoas e segmentos que, nos padrões até então institucionalizados, não têm iguais oportunidades de se tornarem membros de uma sociedade que se pensa livre e democrática” (AMARAL, 2006, p.49).

É importante ressaltar que o principal objetivo da política de cotas, que vem sendo alcançado, é: a inclusão social por meio da democratização do acesso à educação. Ao qual, a educação desempenha um grande papel na sociedade, sendo, muitas vezes, a instituição de ensino o espaço social onde o indivíduo passa mais tempo durante toda sua vida.

Assim, ao falar da educação como mecanismo de democratização social, é importante ressaltar que essa democratização depende do acesso que os indivíduos têm a ela, que deve ser igual para todos, com a finalidade de equalizar as oportunidades, diminuir as desigualdades e vulnerabilidades sociais.

Vale salientar que em 2022 completa dez anos de vigência da lei federal, conhecida como lei de cotas, que desde que entrou em vigor, em 2012, até o momento vem permitindo que egressos das escolas públicas, com baixa renda, negros, indígenas e com alguma deficiência física ou mental tenham oportunidade de acesso ao ensino técnico de nível médio e ao ensino superior público do país.

O último censo realizado pelo IBGE informa que nas universidades e institutos federais, 50% das vagas, por curso e turno, são reservadas para estudantes que fizeram todo o ensino médio em rede pública, sendo subdividida para os oriundos das famílias com rendas per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência física.

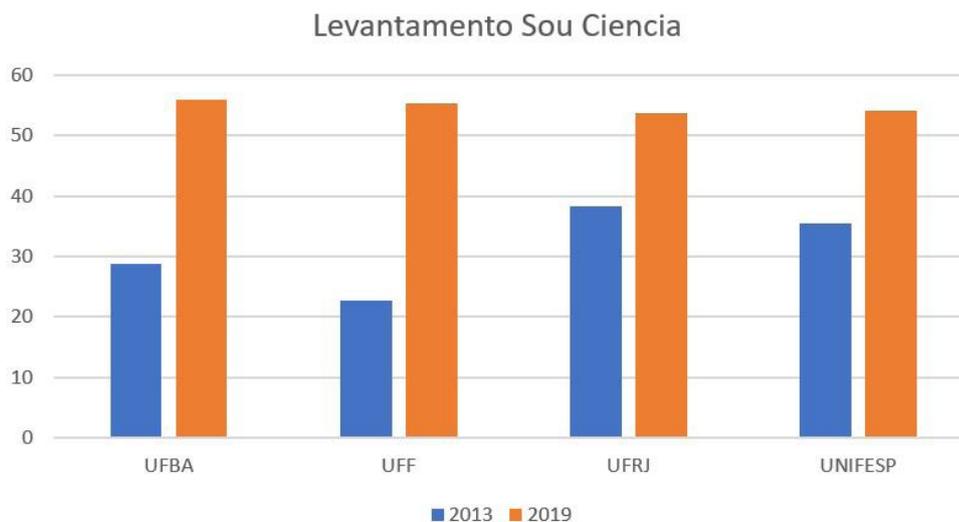
Ao contrário dos questionamentos levantados na criação da política de cotas, referente a possível queda da qualidade do ensino, conforme levantamento realizado pelo centro Sou Ciência, com dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), aplicado pelo Ministério da Educação (MEC), disponibilizados pelo Inep, mostra que:

**Quadro 1 – Levantamento dos alunos cotistas nas faculdades federais nos anos de 2013 e 2019.**

	2013	2019
UFBA	28,75	55,9
UFF	22,66	55,47
UFRJ	38,41	53,81
UNIFESP	35,56	54,16

**Fonte: Elaborado pela própria autora (2022).**

**Gráfico 1 – Representação gráfica dos alunos cotistas nas faculdades federais nos anos de 2013 e 2019.**



**Fonte: Elaborada pela própria autora (2022).**

Diante do exposto, os números mostram que essa política pública afirmativa não só garantiu a diversidade na universidade sob os aspectos de raça/cor/etnia, de tipos de ensino médio frequentado, de renda familiar, entre outros fatores, algo tão valioso e fundamental na formação de cada cidadão, como também revelou um salto no desempenho dos estudantes, o que só reforça que as instituições de ensino superior públicas são um espaço para o desenvolvimento de todos, conforme destacou a Sra. Maria Angélica Pedra Minhoto, pesquisadora coordenadora do Sou Ciência e professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Salienta-se que a lei de cotas com a revisão se aproximando, o debate sobre o tema tem se intensificado: enquanto em Brasília há projetos de lei nas duas casas legislativas que propõem alterações ou continuidade da medida, movimentos sociais se articulam para tornar a ação afirmativa permanente.

## **A educação profissional numa perspectiva inclusiva**

“Inclusão é o respeito à diversidade para aceitação das minorias: das crianças de rua, dos afrodescendentes, dos homossexuais, dos ciganos, dos índios, dos idosos, das mulheres, dos indivíduos hospitalizados, enfim dos que representam um grupo vítima de opressão ou discriminação por qualquer motivo” (RODRIGUES, 2012, p. 22).

Sasaki (2006, p. 39) afirma que os estudos sobre inclusão caminham no sentido de combater a exclusão e, portanto, a prática de homogeneização dos seres humanos a partir da compreensão da diversidade humana. Nesse sentido, a inclusão se ancora em premissas que até pouco tempo eram pouco consideradas pela sociedade, tais como: aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação.

Em termos de conceituação a educação inclusiva é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural, em escolas provedoras onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas (STAINBACK, S.; STAINBACK, W., 1994, p. 21).

A escola inclusiva reconhece as diversas necessidades dos alunos e dar resposta a cada uma delas, na perspectiva de garantir educação de qualidade a todos aos alunos. Esse é o papel fundamental da escola, ou seja, atender todos os alunos independente das especificidades que os mesmos apresentem uma vez que todos nós temos peculiaridades, pois todos nós somos diferentes (MANTOAN, 2010, p. 45).

Sob o prisma da valorização das diferenças a igualdade é considerada como princípio de direito de oportunidades de acesso à educação, e não deve ser confundida com as práticas homogêneas, uniformes, como se todos os alunos possuíssem as mesmas habilidades, ou seja, a igualdade diz respeito aos direitos humanos e não as características das pessoas, enquanto seres humanos que sentem, pensam e apresentam necessidades diferenciadas (CARVALHO, 2004, p. 69).

Sendo assim, registra-se que as ações afirmativas em um contexto generalizado, contribui para a inclusão das pessoas menos favorecidas.

## **Aportes teóricos sobre juventude**

O conceito de juventudes, no que tange os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos, é de difícil definição, visto que nos diversos campos de estudos, são inúmeras as abordagens empreendidas, apontando divergências e

ambivalências sobre o seu emprego.

Na busca pela conceituação que justifique a complexidade do fenômeno juvenil (PAIS, 2003a) adota a ideia de que a juventude é uma condição social, uma situação experimentada e um momento do ciclo de vida marcado fundamentalmente pelo desenvolvimento biológico e cognitivo e por transformações culturais e morais, além da definição da identidade (SPOSITO, 2003, 2009; PAIS, 2003; ABRAMO, 2005).

Nesta condição, foram analisadas diversas definições sobre juventude, destacando múltiplas considerações e concepções sobre os jovens, em alguns momentos retratando-os como heróis, em outros, causadores de problemas sociais. São perspectivas contraditórias que convivem na sociedade contemporânea, o que se faz necessário compreendermos as suas construções sociais e históricas para desmistificá-las, visando observar o modo que nossas práticas e as políticas públicas podem influenciar no cotidiano dos jovens.

Segundo Abramo (1997), algumas representações e concepções que foram se construindo acerca dos jovens se originaram a partir das características marcantes da juventude dos anos de 1950 à 1990. As ações da juventude da década de 1950, por exemplo, marcaram a representação dos “rebeldes sem causa”, da transgressão das regras e normas sociais, da delinquência e da adolescência como um período propriamente tumultuado e difícil.

Quanto aos jovens da década de 1960 e 1970, a imagem da juventude revolucionária e engajada na transformação social, ficou cristalizada, principalmente pelo engajamento político e cultural dos movimentos estudantis e dos movimentos hippie, de contracultura, pacíficos, entre outros. (ABRAMO, 1997).

Nesse contexto, a pesquisadora Marialice Foracchi se debruçou sobre os movimentos estudantis brasileiros da época e, em excerto abordado por Augusto (2005), afirmou que:

“A juventude também é identificada como força dinamizadora da vida social, atuante em sua transformação [...]. Entretanto, [...] [havia] sempre “outro lado”, outra maneira de avaliar, a partir da qual suas qualidades são julgadas de forma ambivalente: o jovem é sério, mas imaturo; é audacioso, mas inex-

periente; impulsivo, mas indeciso. Isso faz com que suas manifestações com frequência sejam vistas somente como manifestações de espíritos rebeldes [...]” (FORACCHI, 1965 *apud* AUGUSTO, 2005, p. 20-21).

Nesse sentido, Abramo (1997) aborda que, em relação à participação dos jovens nos processos que envolveram a luta pela democracia, tanto setores conservadores, quanto os de esquerda, mantinham uma desconfiança acerca do que suas ações promoveriam, considerando-as como radicalismo, baderna, inconsequência ou alienação. E, apesar do enfraquecimento da participação juvenil em 1980 ter sido lamentado, posteriormente, em 1992, com as manifestações dos jovens nas ruas em favor do *impeachment* do presidente Collor, o receio quanto à ação dos jovens se manteve, demonstrando

“[...] de um modo amplo e difundido, a manutenção de uma desqualificação generalizada da atuação pública dos jovens e um temor relativo à inserção dos jovens nos processos de construção e consolidação da democracia”. (ABRAMO, 1997, p. 28).

Os jovens da década de 1980, em contraposição às anteriores, foram rotulados como consumistas, individualistas, conservadores e sem compromisso social e político

“O problema relativo à juventude passa então a ser a sua incapacidade de resistir ou oferecer alternativas às tendências inscritas no sistema social: o individualismo, o conservadorismo moral, o pragmatismo, a falta de idealismo e de compromisso político são vistos como problemas para a possibilidade de mudar ou mesmo de corrigir as tendências negativas do sistema”. (ABRAMO, 1997, p.31).

Já na década de 1990 os jovens se destacavam, tornando-se foco da atenção dos meios de comunicação, dos pesquisadores, do poder público e das instituições que prestavam serviços sociais, tanto governamentais, quanto não governamentais. Por um lado, foram transformados em grandes públicos consumidores de produtos e programas, e por outro lado, as notícias associavam os jovens aos problemas sociais como as drogas, violência e crimes, e possíveis maneiras de solucionar tais questões (ABRAMO, 1997).

Segundo Pais (1990), a perspectiva da juventude como um problema social, vinculada a ideia de irresponsabilidade, de desemprego, falta de qualificação profissional, delinquência, consumo de substâncias proibidas, conflitos de valores entre gerações, problemas nos âmbitos escolar e familiar, entre outros, acabou criando um mito sobre a juventude.

Alguns pontos de vista relacionadas aos jovens também foram observadas por Dayrell (2003), por exemplo, a juventude como transição, em que o jovem é visto a partir do que ele será no futuro, ignorando suas vivências no presente; além da visão romântica sobre a juventude, como se fosse o momento da vida em que as pessoas podem usufruir da liberdade e do prazer, sem muitas responsabilidades; e a visão do afastamento e dos conflitos do jovem com a sua família.

Conforme Trancoso e Oliveira (2014), o conceito de juventude possui uma complexidade, e se transforma concomitantemente às transformações da realidade, tornando inviável um conceito único, principalmente na contemporaneidade, uma vez que não se restringe apenas à idade, implicando na “[...] importância de se pensar as questões biológicas, psíquicas, sociais e culturais do desenvolvimento humano.” (TRANCOSO; OLIVEIRA, 2014, p. 138).

Abramo (1997, 2005) ressalta que a juventude está marcada por transições entre dependência e autonomia, e que os variados processos de inserção contemplam aspectos pessoais e sociais, tais como, sexualidade, participação cultural e política, e inserção no trabalho. Estes aspectos representam a maneira de ser jovem, resultando na flutuação de potencial transformador para risco e vulnerabilidade social.

O mesmo autor, enfatiza que além de uma condição social, a juventude é um momento experienciado, confuso e pouco definido na transição de papéis e na falta de emancipação social.

Segundo Antunes (2003, p.23), as transformações no mundo do trabalho, ocorreram devido ao desenvolvimento tecnológico, da automação, da robótica e da microeletrônica, que invadiram o universo fabril, inserindo-se e desenvolvendo-se nas relações de trabalhos e da produção do capital. Sennett (2004), afirma que as estruturas social e educacional, passaram por mudanças de valores, entre elas maior incentivo e preparo dos jovens para o mundo do trabalho. Ao qual o jovem diante dessas transformações, passou a ser compreendido como a força do trabalho, nicho de mercado, e com seu potencial transformador reconhecido pela sua flexibilidade.

## Juventude e seu projeto de vida

As considerações acerca das concepções sobre a juventude, reafirma um conceito compatível com a realidade que os jovens vivem o modo juvenil, com suas escolhas, acreditando no “modo de viver a vida”, de projetos para seus planos futuros.

Sabe-se que não é apenas um plano futuro que é evocado pela figura do projeto de vida, visto que também é estabelecido fortes vínculos com a constituição do tempo: o passado e o presente. O vínculo com o passado é expresso através do projeto ser uma ação da subjetividade do sujeito promovido por uma série de acontecimentos biográficos (MARINA, 2009).

Neste aspecto, antes de se lançar em um projeto, o sujeito precisa ter construído sua subjetividade, baseada em seus valores, motivações, memórias, entre tantos outros elementos. É por esta razão que Boutinet (2002) alerta para a associação do projeto, exclusivamente, ao futuro, para não separar de suas raízes, ou seja, dos valores que o conduzem às escolhas para o futuro. Em resumo, o projeto refere-se à maneira como se escolhe estar e viver no mundo (BOUTINET, 2002).

Sendo assim, a associação entre projetos e valores ocorrem na medida em que estes se articulam para dar sentido à vida e as ações dos sujeitos incluindo a constituição da identidade. Daí os projetos de vida, na medida que são formulados pelos jovens, tornam por base suas identidades morais, se apoiando e organizando a partir dos processos que envolvem valores e sentimentos.

Compreende-se que a prática social deve estimular o jovem a pensar na construção de seu futuro, para promover a busca sobre sua história, dando-se conta de sua condição presente, das oportunidades e exigências do mundo do trabalho, relacionando-as com suas necessidades, a subsistência, o consumo e a ocupação. Ao refletir sobre tais aspectos, o jovem começa a moldar seu projeto de vida, concomitante ao projeto profissional, percebendo assim, seus sonhos, desejos e ideias em coerência com a realidade possível mediante as perspectivas de futuro.

Inspirado em Schutz (1979), idealiza que o projeto de vida é uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as

fantasias que dão substancia passíveis de serem perseguidos, representando assim, uma orientação, um ramo de vida. Assim, o projeto não deve ser entendido como resultado de um cálculo matemático, estrategicamente elaborado, ou de um processo linear, como está presente no senso comum.

Enfim, um projeto de vida remete a um plano de ação que o indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida.

Em uma sociedade dualista, fragmentada, em desmanche, a luta mais importante não era entre classes desiguais, mas de indivíduos e grupos para não serem excluídos. A única saída parece ser possibilitar aos indivíduos.

“[...] oportunidades [...] de se tornarem os sujeitos da própria existência. [...] Como vivemos em sociedades de mudança e de comunicação, mas também de dessocialização e isolacionismo, devemos consolidar a capacidade de cada pessoa para viver ativamente a mudança”. (TOURAINÉ, 1998, p. 318, 324).

Nesse contexto, as políticas de juventude, assim como as escolas, deveriam

“[...] incrementar nos jovens a capacidade de se comportarem como atores sociais, ou seja, de modificarem seu entorno social para realizarem projetos pessoais”. (TOURAINÉ, 1998, p. 78).

Deste modo, estas políticas podem contribuir para fortalecer no jovem a capacidade de atuar, escolher, julgar e ter relações sociais. Também, fortalecer no jovem a personalidade para resistir a pressões e à falta de estímulos e recompensas, empoderar o indivíduo como resistência orgânica e mental (alguns diriam, fomentar sua resiliência e autoestima).

Certamente, o paradigma do jovem como sujeito social enseja muitos aspectos positivos para a pesquisa. Ao tratá-los fundamentalmente como sujeitos, o paradigma valoriza a escuta dos jovens. Diversos trabalhos se apresentam como interpretação de vozes de mulheres e homens juvenis (DAYRELL, 2003), outros assumem mesmo a perspectiva de fazer documentários que colhem estas vozes e imagens, por vezes dirigidos pelos próprios sujeitos jovens (BRASIL, 2007).

Tal perspectiva considera os jovens como pessoas com autonomia e capacidade decisória, qualidades que os permitem assumir dadas perspectivas e

construir certas ideias que não seriam possíveis a pessoas já adultas – com outras relações com as instituições sociais e outras experiências de vida. Há um forte tom de engajamento nas causas dos jovens das camadas populares, com a denúncia das dificuldades socioeconômicas que os têm afetado. Este paradigma afirma que o jovem se torna sujeito mais ativo em sua própria socialização, ainda que com o risco da precariedade e de reversão de conquistas, em especial aos jovens pobres.

São feitas propostas para educação e políticas públicas, em torno do objetivo de prover o jovem de recursos e informações para que eles consigam conduzir suas vidas e dar coerência às diferentes experiências por entre instituições instáveis e incoerentes entre si (família, escola, trabalho, mídia, consumo, entre outros).

Buscando assim, primeiro, permitir que o jovem enfrente a precariedade da condição juvenil contemporânea. Segundo contribuir para que o jovem faça a gestão do presente e, terceiro, para que o jovem constitua projetos de futuro – desafios os quais as escolas poderiam dar grande auxílio aos jovens.

Pensando assim, nos adentra na perspectiva relacionando ao mundo do trabalho Gaudêncio Frigotto faz uma avaliação dessa questão com mais profundidade em seu texto: *Trabalho, Conhecimento, Consciência e a Educação do Trabalhador: Impasses Teóricos e Práticos* e destaca que:

a concepção burguesa de trabalho vai-se construindo, historicamente, mediante um processo que o reduz a uma coisa, a um objeto, a uma mercadoria que aparece como trabalho abstrato em geral, força de trabalho. Essa interiorização vai estruturando uma percepção ou representação de trabalho que se iguala à ocupação, emprego, função, tarefa, dentro de um mercado (de trabalho). Dessa forma, perde-se a compreensão, de um lado, de que o trabalho é uma relação social e que esta relação, na sociedade capitalista, é uma relação de força, de poder e de violência; e, de outro, de que o trabalho é a relação social fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz à atividade de produção material para responder à reprodução físico-biológica (mundo da necessidade), mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer etc. (mundo da liberdade). (GOMEZ; FRIGOTTO; ARRUDA; ARROYO; NOSELA, 2002, p. 14)

É de acordo com essa concepção que o trabalho se torna algo “utilitário e necessário”, portanto, “desejável” na vida das pessoas que consideram o ócio algo prejudicial. Baseado nisso “a burguesia constrói as propostas de educação para o

trabalho nos vários âmbitos da sociedade capitalista, ao longo da história” e busca inculcar no trabalhador essa ideia como “senso comum” (GOMEZ, FRIGOTTO, ARRUDA, ARROYO; NOSELA, 2002, p. 14-15).

Mais do que qualificar diferentemente os trabalhos intelectual e manual, a escola qualifica o primeiro e desqualifica o segundo, sujeitando os trabalhadores, segundo Saviani (2002, p. 28), “à ideologia burguesa sob um disfarce pequeno-burguês”. Em outras palavras, a escola pode ser tanto um fator de marginalização dos trabalhadores em relação à cultura burguesa, oferecendo-lhes apenas os subprodutos dela, quanto pode se transformar em fator de marginalização dos trabalhadores no seio da própria classe, quando os distingue do grupo de origem na medida em que progredem no sistema de ensino.

Em um olhar acentuado referente ao atual mundo do trabalho, diante da competitividade global, são exigidas dos profissionais competências que podem ser melhoradas por meio da educação profissional, através de cursos e/ou treinamentos, que visam preparar a pessoa para o trabalho, despertando a curiosidade e o interesse, promovendo possibilidades, descobertas e autonomia para a construção do aprendizado através das competências técnicas, operacionais e sócio emocional, mas, principalmente as competências comportamentais.

Desta forma, se visualiza que os sentidos atribuídos ao Ensino Médio Integrado não podem ser considerados estritamente pelo seu caráter de funcionalidade ao mundo do trabalho. Também devem considerar as possibilidades mais amplas que a discussão dos problemas do cotidiano laboral no ambiente escolar proporciona, reconhecer que a formação (e a emancipação) do trabalhador começa por dentro do próprio sistema, reconhecendo-se como um sujeito de obrigações, mas também de direitos.

Além da formação para o trabalho e para a vida, a educação escolar possibilita a realização de outras necessidades do jovem estudante trabalhador. Nesse sentido, as relações que ele estabelece no ambiente educacional fortalecem o vínculo com a escola e com o seu processo de formação, despontando-se os profissionais da educação e os professores como elementos importantes nesse desenvolvimento.

A lei de diretrizes e bases - LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), discute a educação profissional como uma modalidade voltada para o “desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” e em seu texto sugere algumas possibilidades de organização: Integrada ao ensino médio, Articulada como o ensino regular e concomitante, de modo que o estudante cursa o ensino médio em outra instituição de ensino. (LDB 9394/98, 1998). Percebe-se que a partir dessa lei é assegurada ao ensino médio a possibilidade de preparar os estudantes para o “exercício de profissões técnicas”, como também a garantia de uma formação geral, através da oferta do ensino médio regular. (Parecer CNE/CEB nº 39/2004). (BRASIL, 2004)

Desta forma, entende-se que a Educação Profissional pode ser funcional ao sistema produtivo, bem como abrir aos estudantes novos horizontes de vida e trabalho quando amplia a compreensão da realidade sócio-histórica. Isso vai depender das condições em que esse trabalho é realizado e de um conjunto de fatores associados ao ato formativo, como a aderência dos estudantes à proposta de inserção social subordinada à lógica da sociedade capitalista ou, por outro lado, o vislumbre do caráter revolucionário e da possibilidade de individuação do sujeito social na construção de uma nova organização coletiva, mais humana e justa. Independentemente dos projetos de cada um, os estudantes do Ensino Médio Integrado se solidarizam na escola.

Assim, apesar dos limites do Ensino Médio e da Educação Profissional na perspectiva do atendimento das demandas dos jovens da classe trabalhadora, a universalização do acesso à última etapa da educação básica é uma luta e um caminho que não podem ser abandonados, sob pena de se desperdiçar as oportunidades de uma mudança qualitativa na situação socioeconômica dos jovens trabalhadores que estão nos umbrais da inserção laboral e da formação escolar mais ampla

Nesse olhar, que se vislumbra trabalhar o real sentido da juventude cotista afrodescendente na construção de seu projeto vida mediante a educação profissional tecnológica, baseado nos autores acima citados e finalmente apresentar uma revista em quadrinho com os registros das causas relevantes que levaram aos jovens alcançarem seu projeto de vida.

## Estado da arte

Vislumbrando aprofundar o conhecimento sobre os estudos desenvolvidos com o objeto de estudo proposto no presente projeto, foi elaborada uma investigação de referencial a partir da busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações com delimitação de resultados de produções científicas referente ao período de 2018 a 2022.

A fim de realizar a pesquisa foram utilizados inicialmente como descritores os termos “educação profissional” e “estudantes cotistas” de modo combinado, sendo apresentados como resultados 137 (centro e trinta e sete) trabalhos correlacionados com os termos.

**Quadro 3 – Resultados de Dissertações/Teses sobre Educação Profissional e Estudantes Cotistas no período de 2018 a 2022.**

Natureza	Ano	Título	Autor(a)	Instituição
Dissertação	2018	Educação profissional com indígenas: possibilidades de corazonar e melhor viver	Mülling, Juliana da Cruz	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dissertação	2018	Educação profissional de pessoas com deficiência: política e produção acadêmica, no Brasil, pós Lei 8.213/1991.	Fábia Carvalho de Oliveira	Universidade de São Paulo
Tese	2019	Significações de futuro profissional para estudantes de ensino médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais	Solange Alves Perdigão	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Dissertação	2019	Jovens estudantes do ensino médio integrado no Instituto Federal de Salto: experiências do presente e projetos de futuro.	Caíque Diogo de Oliveira	Universidade Federal de São Carlos Câmpus Sorocaba

**Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT.**

Posteriormente combinou-se o termo “educação profissional” com o termo “projeto de vida”, tendo como respostas na busca no banco de dados, 71 (setenta e uma) produções científicas com recortes temáticos que contemplam o contexto da historicidade de projetos de vida dos estudantes. Dentre as produções, foram apresentadas no quadro abaixo as que mais apontaram para a discussão em análise.

**Quadro 3 – Seleção de Dissertações/Teses defendidas sobre Educação Profissional e Projeto de Vida no período de 2018 a 2022.**

Natureza	Ano	Título	Autor(a)	Instituição
Tese	2021	As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida	Maria de Fátima Pereira Carvalho	Universidade Federal de Minas Gerais
Tese	2019	Juventude na contemporaneidade: leituras de desenhos de futuro	Nayara Cristina Carneiro de Araújo.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Dissertação	2021	De dentro para fora e de fora para dentro: um estudo sobre o itinerário formativo dos alunos participantes do programa de aprendizagem	Camila Geórgia de Moraes	Universidade Presbiteriana Mackenzie
Dissertação	2020	Formação profissional: os sentidos que emergem das histórias de vida de discentes do PROEJA	Jordane Lima Dias Oliveira	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

**Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT.**

Ao final, a busca foi realizada a partir dos descritores “educação profissional” e “trabalho”, foi obtido de resultado 295 produções, porém poucas estavam dentro do recorte temporal proposto na investigação e alguns trabalhos estavam relacionados a outras abordagens.

**Quadro 4 – Seleção de Dissertações/Teses defendidas sobre Educação Profissional e Trabalho no período de 2018 a 2022.**

Natureza	Ano	Título	Autor(a)	Instituição
Tese	2019	Políticas públicas para juventude: o caso do Pro jovem Campo – Saberes da Terra na Paraíba Edição 2014.	Elaine Aparecida de Souza Apolônio	UNESP
Tese	2019	Significações de futuro profissional para estudantes de ensino médio de diferentes classes sociais residentes em municípios com ofertas de formação profissional desiguais	Solange Alves Perdigão.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Dissertação	2018	Juventudes e trajetórias de jovens populares urbanos: autonomia, oportunidades sociais e acesso a direitos	Tâmara Harumi Yamagute Rosa	Universidade de São Paulo
Dissertação	2019	Juventudes e trabalho: o discurso dos jovens sobre educação profissional no ensino médio	Gislaine Angeli	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Dissertação	2020	Educação e trabalho: juventude quilombola urbana e a relação com a legislação lei n. 10.097/2000 - aprendizagem profissional	Catarina Elóia da Rosa Machado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT**

**Quadro 5 – Seleção de Dissertações/Teses defendidas sobre Ações Afirmativas de Cotas Étnico Raciais no período de 2018 a 2022.**

<b>Natureza</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Instituição</b>
Dissertação	2019	A IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO AFIRMATIVA DE COTAS ÉTNICO-RACIAIS NO IFPE: um olhar sobre a Comunidade Quilombola do Castainho.	Edvania Kehrlé Bezerra	Instituto Federal de Pernambuco - IFPE
Dissertação	2019	AÇÕES AFIRMATIVAS E “LEI DE COTAS” NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	Mayra Taiza Sulzbach	Universidade Federal do Paraná - Litoral
Dissertação	2021	ENSINANDO OUTRAS HISTÓRIAS SOBRE A CASA DA FEITORIA VELHA ATRAVÉS DE UM ZINE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM SÃO LEOPOLDO - RS	Christian Arnold Leite	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dissertação	2021	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA: por uma memória das práticas docentes	Jose Emerson Máximo de Carvalho	Universidade Federal de Pernambuco
Dissertação	2022	BRANQUITUDE NA ESCOLA: percepções, relações, poder e resistências	Irailton Brabo Rodrigues	Universidade Federal do Para - UFPA
Dissertação	2022	DEIXE QUE EU CONTO MINHA HISTÓRIA”: NARRATIVAS OUTRAS DO BAIRRO ARENOSO PARA PENSAR AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	Luciana Moreira Costa	Universidade do Estado da Bahia

**Fonte:** <https://educapes.capes.gov.br>

Após a elaboração do referencial, no total, foram apurados 19 (dezenove) trabalhos compatíveis com a proposta do projeto, sendo 14 (quatorze) dissertações e 5 (cinco) teses. Considerando-se que no final da busca foram realizadas algumas análises mais detalhadas dos resultados, em razão de filtrar e identificar possíveis estudos que pudessem se relacionar com a temática do projeto. Ainda no que tange os resultados aponta-se para uma análise negativa na questão da produção dentro do recorte temporal e na relevância da abordagem voltada para questões de políticas públicas no cenário educacional.

# METODOLOGIA DA PESQUISA

A fundamentação metodológica está estruturada na abordagem qualitativa. Para Flick (2013), uma das vantagens da pesquisa qualitativa é que ocorre uma análise detalhada dos casos, e os participantes têm liberdade para determinar o que deve ser dito e apresentá-lo em seu contexto.

Na definição de pesquisa qualitativa, a qual, segundo Minayo (2002, p. 21-22) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Que trabalha as percepções e sentimentos, que não podem ser medidos quantitativamente, mas que requer da capacidade observacional, analítica e interpretativa do pesquisador.

Assim, priorizamos o entendimento de cada participante da pesquisa que a qualificará através de suas respostas no processo de construção das entrevistas semi estruturadas.

## Procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa será bibliográfica e envolverá uma análise documental. A primeira é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Já a segunda vale-se de documentos que respaldam as garantias constitucionais e institucionais das políticas públicas de cotas na educação brasileira, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, de acordo com GIL a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (2008, p. 45)

As técnicas utilizadas para a coleta de dados serão: a análise documental, levantamento bibliográfico, observação simples, utilização do diário de campo e entrevistas semiestruturadas. Para Marconi e Lakatos (2007) a entrevista padronizada ou estruturada que se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de

preferência com pessoas selecionadas. O entrevistador segue um roteiro estabelecido previamente, as perguntas feitas são predeterminadas.

Dessa maneira serão utilizados no trabalho documentos, leis, livros e artigos que tratam da questão em tese. Será utilizado o levantamento de dados empíricos a partir de entrevistas semiestruturadas com cinco jovens cotista sujeitos da pesquisa do IFPE Campus Recife.

## **Participantes da pesquisa**

Participarão da pesquisa cinco jovens estudantes cotistas afrodescendentes, regularmente matriculados na educação profissional - ensino médio integrado do IFPE Campus Recife, no período de coleta de dados do estudo.

A pesquisa do jovem estudante cotista afrodescendente foi motivada pela inquietação mediante a desigualdade racial existente no Brasil, que excluem grande parte das pessoas afrodescendentes nas universidades, cursos técnicos, no mundo do trabalho e nos espaços públicos em geral.

Baseado também pelo crescimento sobre o assunto das políticas de ações afirmativas, que este ano completa 10 anos e precisa ser avaliada, encontrando-se com variados posicionamentos nas discussões em defesa da equidade, dos direitos entre as classes sociais, entre os afrodescendentes, entre outros. Daí, vem a sensibilidade de reconhecer essas pessoas como um verdadeiro cidadão, merecedor de todo respeito, ocupando o seu espaço em todos os aspectos, inclusive no mundo do trabalho e na educação que é para todos, possibilitando a equalização das oportunidades, reduzindo as desigualdades e vulnerabilidades sociais.

Os critérios de exclusão, será os alunos e alunas que não são afrodescendentes e que não ingressaram no IFPE amparados pela lei nº 12.711 de cotas, que compões o quadro das políticas públicas afirmativas.

## **Tratamento dos dados**

O tratamento dos dados qualitativos obtidos nas entrevistas semiestruturadas

e a análise dos documentos estudados será feita a partir do método de técnica de análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2011), o qual permite a melhor organização das ideias e a objetividade dos resultados. Bardin (2011, p. 40) define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”

O tratamento dos dados obedecerá às etapas como pré análise, análise e interpretação, conforme orienta Bardin (2011).

A Pré análise é a primeira etapa que a autora apresenta para a organização da Análise de Conteúdo, sugerindo que depois que já coletados os dados, partimos a codificação. Porém, antes de iniciar a análise propriamente dita, é importante organizar os materiais e ver o que está disponível. Nesta fase, é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado.

Na análise, temos as etapas de codificação e categorização do material. Na codificação, deve ser feito o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento. Também deve ser feita a enumeração de acordo com os critérios estabelecidos. Depois da codificação, deve ser feita a categorização, que seguirá algum dos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo.

A interpretação dos resultados obtidos pode ser feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

A discussão final do trabalho é pontuada na proposta de educação dos institutos federais que contempla aos jovens estudantes cotistas afrodescendentes no IFPE, Campus Recife, que atuam com uma prática docente democrática, atrativa e dotada de conhecimentos relacionados à educação como uma forma de assegurar ao ser humano possibilidades de ser inserido no mundo contemporâneo, qualificado

e capacitado para enfrentar os desafios do mundo do trabalho através de seu projeto de vida.

## **Produto educacional**

Será elaborada uma revista em quadrinhos digital, contendo uma biografia com a história de vida dos jovens estudantes cotistas negros e pardos, participantes da pesquisa, sobre a construção de seu projeto de vida e os possíveis impactos acerca da sua atuação profissional e as possíveis perspectivas sociais, enquanto um cidadão autônomo e emancipado.

A testagem desse produto será realizada pelos discentes entrevistados do IFPE que terão acesso ao material e avaliarão através de depoimentos, se as informações são úteis para o aperfeiçoamento de suas rotinas estudantis no tocante de sua atuação enquanto aluno. A validação do produto educacional, por sua vez, ocorrerá na apresentação final da dissertação.

## **Procedimentos éticos**

O presente estudo será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme a resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2016). Durante a realização da pesquisa será preservado todo o aspecto ético preconizado pela mesma.

Os dados pesquisados serão utilizados apenas para o alcance dos objetivos do presente estudo, bem como, para inclusão na literatura científica especializada e a sua apresentação em eventos científicos.

Será garantido o sigilo absoluto da identidade dos participantes desta pesquisa, sendo os alunos identificados por pseudônimos. Haverá a orientação por parte da pesquisadora aos entrevistados sobre o objetivo da pesquisa de forma clara e precisa. Estes, por sua vez, poderão se negar a participar do estudo ou de se ausentar dele a qualquer momento.

# ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

## Imagem do jovem cotista afrodescendente entrevistados

No horizonte da formação humana, as experiências vividas pelos jovens, ao longo dessa etapa formativa, devem configurar-se para a construção do projeto de vida, em que se toma como leitura a compreensão de Dayrell *et al.* (2011) e Velho (2003). Para tanto, compreendemos que os jovens ao longo da sua vida vão construindo e reorganizando seu projeto, como resultado das relações interpessoais e das experiências socioculturais constituídas através da vida cotidiana situados nos tempos e nos espaço sociais.

De acordo com Velho (2003), compreende-se como projeto de vida um processo sistemático e reelaborado, que reorganiza a memória do ator, dando novos sentidos e significados, provocando, com isso, repercussões na sua identidade; cujo projeto, pode ser a representação de conceitos, palavras, categorias, seria um instrumento básico de organização desses fragmentos e de negociação da realidade com outros atores sociais nas suas relações individuais e coletivas. Exatamente, essas condições marcam diferentes esferas da vida social da juventude preconizando os aspectos sociais, econômicos, culturais, ora apresentando fortes marcas da modernidade, ora fortes nuances das sociedades tradicionais, ora marcadas por aspectos culturais globais e ora locais.

Todos os jovens cotistas afrodescendentes pesquisados tinham entre dezessete e vinte e cinco anos; três eram mulheres e quatro eram homens solicitando no momento da entrevista que suas identidades e imagens fossem preservadas, mediante a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados, em como já previsto nos aspectos éticos da pesquisa e previsto no TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Todos entrevistados eram originados de famílias pequenas. e pais com formação de nível fundamental ou médio. Em síntese, são filhos de famílias com

reduzida longevidade escolar.

Em associação às curtas trajetórias escolares dos pais, geralmente foram interrompidas por falta de oportunidades, gravidez não programada ou necessidade de garantir a sobrevivência, verificou-se o ingresso precoce no mercado de trabalho.

Entretanto, dessa reduzida longevidade na vida escolar e inserção precária e subalterna no mercado de trabalho, em boa parte tributária da baixa escolarização, não resultava por parte dos pais uma representação depreciativa da escola e seus saberes e nenhuma atitude indiferente em relação à permanência e ao sucesso escolar de seus filhos.

A atitude desses pais em relação à escolarização dos filhos, segundo o relato de todos os estudantes entrevistados, era de incentivo e empenho. Todos os jovens reconheciam que muito do empenho de seus pais no trabalho visava a superar limites e favorecer suas vidas escolares na expectativa de ampliar e melhorar suas possibilidades de futuro. Uma das consequências dessa atitude positiva dos pais é que todos os jovens entrevistados também alegavam acreditar na escola como plataforma para seus projetos de vida.

Os jovens informaram que a opção pelo ingresso no IFPE Campus Recife foi motivada pela reputação de melhor escola pública na cidade do Recife, pela oferta do ensino médio integrado e por terem sido incentivados por familiares, professores ou amigos. Entre os objetivos citados pelos entrevistados consta a busca de uma sólida formação cultural, científica e técnica capaz de ampliar seus recursos para o acesso ao ensino superior, para o ingresso no mercado de trabalho ou até empreender.

### **Experiência do estudante cotista**

No tocante ao espaço de experiências ou campo de possibilidades, tem-se “(...) a inarredável dimensão sociocultural, constitutiva de modelos, paradigmas e mapas” (VELHO, 2003, p. 8), em que se encontra o sujeito para elaboração de seus projetos. A noção de campo de possibilidades implica tanto no afastamento da ideia de um voluntarismo agonístico, em que se atribui apenas à vontade individual a

responsabilidade pela transformação das suas condições de vida, quanto na objeção ao determinismo social, que em última instância desestimula quaisquer possibilidades de mobilidade social ao atrelar as possibilidades à estrutura social. A maioria dos jovens entrevistados alegou acreditar na escola como base de sustentação e plataforma que antecede outras oportunidades para a elaboração e a realização de seus projetos de vida. Eles informaram, como mencionado, que o empenho pelo ingresso no IFPE foi motivado pela reputação de melhor escola pública na cidade e pela oferta do ensino médio integrado. Uma constante nos relatos dos jovens cotistas era a superação de adversidades e a busca por mobilidade social. Eram sujeitos que queriam sair da situação em que estavam e que encontraram na boa escola as condições para seguir em frente. Isso revela sintonia entre vontade e possibilidade, em que a boa escola pública proporciona possibilidades para efetivação das vontades. Os estudantes cotistas já chegam à IFPE com muitas vontades e expectativas. A instituição, por sua vez, oferece condições e possibilidades que, além de corresponder às expectativas trazidas pelos jovens, acabam empalmando-lhes horizontes e vontades, incentivando-os a novos projetos. Estar ali significava estar na melhor escola, em companhia dos melhores estudantes e isso produzia efeitos na autoestima e na autoconfiança, elementos decisivos na prospecção de futuros, na tomada de atitudes e na definição de posições. O resultado disso pode ser progresso. Para alguns jovens cotistas entrevistados, a unidade da IFPE era lugar distinto dos seus lugares de origem, um lugar diferente em que as pessoas se preocupavam com o futuro; mas possibilitou maior sensação de liberdade, podendo ser chamado de mágico. Um ambiente de diversidade no qual as pessoas não apenas se respeitam, mas afirmam e compartilham suas diferenças. Um lugar no qual a convivência é harmoniosa e isenta de preconceito e discriminação. Lugar de acolhimento e solidariedade, em que, a partir da escuta do outro, é possível rever atitudes pessoais, ampliar perspectivas, pensar de forma crítica, não apenas sobre questões sociais, mas, também, sobre si mesmos e seus modos de ser e estar no mundo. Nesse sentido não são irrelevantes os *insights* relatados pelos jovens sobre questões como o “medo de ter medo”, a comparação desmedida com outras pessoas; a autoexigência e a cobrança excessiva por resultados, que

geram ansiedade, estresse e adoecimento; a atitude introspectiva e a busca pelo jeito certo de respeitar as pessoas, por passar a conviver com pessoas de diferentes localidades, origens sociais, econômicas, com estilos de vida e visões de mundo diversas, com quem passaram a ter oportunidades de poder falar, de ser ouvidas e mesmo confrontadas em suas opiniões, ao qual acabou favorecendo o surgimento de outras perspectivas, enriquecendo a experiência na constituição de suas identidades.

Salientando que o respeito mútuo às diferenças e a solidariedade praticada entre os estudantes também favorece a educação para a cidadania, também produzindo efeitos na formação integral da pessoa, bem como na promoção do bem-estar coletivo e na sustentabilidade das relações. Nesse sentido, ao se falar em sustentabilidade, pode-se pensar, em longo prazo, em valores estáveis no tempo, condição fundamental para se evitar a corrosão do caráter como sinalizado por Sennett (2001). Outro ponto mencionado pelos entrevistados que merece destaque são seus relatos referentes a mudanças de mentalidades e no modo de ver o mundo, e de como estas transformações acabaram ecoando também fora do IFPE, em seus meios familiares e círculos sociais. Os jovens perceberam que se tornaram agentes de mudança em seus ambientes familiares. Além disso, sentiam que deixaram de ser tratados de modo infantil e a ter mais prestígio e influência, começando a promover mudanças de perspectivas em seus familiares e amigos

## Aspectos éticos

Sobre os aspectos éticos da pesquisa foi laborada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atendendo à Resolução CNS nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde – Brasília, portanto foram garantidos os preceitos proposto na referida resolução, assim como o cadastramento do projeto na Plataforma Brasil, bem como a análise e aprovação no Comitê de Ética da Unibra, que emitiu o parecer consubstanciado de número 5.915.739, cumprindo-se todo aspecto legal.

Ressaltamos que foi garantido aos entrevistados o anonimato de sua

identificação e imagem, conforme prevê a Lei Geral de Proteção de dados, bem como orienta o TCLE – Termo de Consentimento Esclarecido, que deixa o entrevistado a vontade para em caso de desconforto, deixar de participar da entrevista, situação não ocorrida durante os encontros da mestranda e entrevistados, ao qual destacamos que foram encontros bem tranquilos e alegres.

## **Metodologia trabalhada**

Os dados reunidos foram tratados através da Análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e os resultados revelaram que a escolha dos jovens pela instituição e pelo curso decorre da influência de vários fatores sociais: a família, amigos, professores, referência social da instituição, condições de oferta, a qualidade pedagógica do IFPE e no status de escola pública de referência no ensino médio de qualidade na região. E evidenciaram que o projeto de vida dos jovens foi alimentado/construído por meio de múltiplas experiências vividas, que se tornaram significativas na medida em que favoreceram a ampliação do convívio social e de conhecimentos, que despertaram para novos interesses, contribuíram para a identificação profissional, desenvolvendo habilidades sociais, edificando, a descoberta do que fazer de sua vida. A pesquisa nos revelou alguns desafios a serem repensados, tais como: elevação do número de acesso ao programa de bolsas na manutenção, suporte e incentivo no estímulo à pesquisa, extensão, monitoria, entre outras, uma vez que ganhou efetividade e interfere de forma relevante para construção do projeto de vida dos jovens da instituição.

A pesquisa nos possibilitou afirmar que a construção do projeto de vida dos jovens cotistas afrodescendentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco não é controlada, mas pode ser influenciado socialmente afirmando aspirações ou ser redimensionado em função da qualidade das experiências vivenciadas e apreendidas ao longo do processo formativo nos Cursos estudados, despertando para novos interesses em direção à autorrealização. Nesse sentido, acreditamos na possibilidade efetiva da transformação social da juventude cotista que busca a formação em um curso técnico, reconhecendo a educação como um dos instrumentos fundamentais para os referidos jovens, na condição de filhos da classe

que vive do trabalho na sua autoconstrução e liberdade.

Após ter feito contato com o protocolo geral, fui encaminhada para falar com o protocolo do campus Recife, ao qual forneceu todas as orientações, solicitando todas as informações necessárias para realização das entrevistas, após esse encaminhamento ainda fiz contato com o Departamento de Gestão e Controle Acadêmico – DGCA, que me enviou as documentações necessárias para consulta e a listagem contendo todas as informações dos jovens cotistas que estão matriculados, realizei o filtro dos afrodescendentes e encaminhei o e-mail, marcando um encontro no IFPE. Após foi confirmado o encontro via telefone e WhatsApp e realizada as entrevistas com os participantes e conversado bastante com cada um deles.

**Quadro 6 – Levantamento do quantitativo de matrículas dos jovens cotistas realizadas no período de 2019 a 2023.**

Entrada	Matriculados
2019.1	570
2019.2	567
2020.1	799
2020.2	187
2021.1	894
2021.2	626
2022.1	758
2022.2	534
2023.1	720
2023.2	544
TOTAL	6199

**Fonte: DGCA – IFPE Campus Recife - Elaborado pela autora – 2023.**

**Gráfico 2 – Levantamento da apresentação gráfica das matrículas dos jovens cotistas no período de 2019 A 2023.**



**Fonte: DGCA – IFPE Campus Recife – Elaborado pela autora – 2023.**

## Atual proposta para lei de cotas

Atualmente a Câmara dos Deputados aprovou a revisão da Lei de Cotas e enviou ao Senado, que não tem prazo para apreciar. Lembrando que a Lei de Cotas foi sancionada em 2012 e garante a reserva de 50% das vagas das universidades e institutos federais de ensino superior a estudantes de escolas públicas. Dentro dessa reserva, estipula regras para destinar vagas a alunos de baixa renda, negros (que correspondem à parcela de pretos e pardos), indígenas e com deficiência. Ressaltamos que o texto aprovado pelos deputados federais diminuiu de 1,5 para um salário mínimo a renda per capita familiar máxima do estudante candidato ao ingresso.

A avaliação do sistema de cotas deverá continuar a ocorrer a cada dez anos e os integrantes de quilombos também poderão acessar o ensino federal por meio dessa reserva. O projeto estabelece um novo mecanismo para o preenchimento das cotas. Em vez de os cotistas concorrerem somente às vagas estipuladas para seu subgrupo (pretos, pardos, indígenas, etc.), eles concorrerão às vagas gerais. Se não alcançarem a nota para ingresso, então sua nota será usada para concorrer às vagas reservadas a seu subgrupo dentro da cota global de 50%. O texto inclui os quilombolas no programa de reserva de vagas nas universidades federais. O projeto amplia as ações de políticas afirmativas para que os cursos de pós-graduação possam reservar vagas para negros (pretos e pardos), indígenas e quilombolas e pessoas com deficiência.

A proposta aprovada na Câmara também prioriza o pagamento do auxílio estudantil para os alunos cotistas e autoriza o uso de outras pesquisas do IBGE para calcular a proporção de cotas nos estados.

### **Entrevistas realizadas – materiais coletados**

#### **1. Perfil do(a) Entrevistado(a)**

Sexo: Masculino

Idade: 25 anos

Cor/raça: Pardo

Curso/Ano de Ingresso: Refrigeração e Climatização/2022.1

Turno: Tarde

Local que reside: São Lourenço da Mata

### **Percepções do(a) entrevistado(a)**

1 - Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?

Por ser uma instituição federal sempre vi com bons olhos ter um aprendizado teórico forte para por em meu currículo em uma área técnica. Portanto escolhi o IFPE por este motivo. Sinto que os conhecimentos que posso adquirir num ambiente profissional desses – com alguns professores que já foram alunos até – posso aproveitar bastante coisa para minha carreira profissional.

2 - Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida? Comente.

Sempre tive a vontade de fazer o curso que estou fazendo - bati na trave algumas vezes, mas enfim consegui -, então estou aproveitando o máximo que posso porque será de extrema importância para mim que quero reentregar o mercado de trabalho e iniciar pra valer minha carreira profissional, ter capital para realizar meus demais objetivos.

3 - O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.

Pretendo levar esses conhecimentos comigo para a vida, pois serão fundamentais para realização do trabalho como profissional e até mesmo para ajudar em problemas em casa com os aparelhos.

4 - Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique.

Eis uma questão difícil, como estou iniciando agora - indo para o segundo período - não creio que tenha uma ideia formada sobre o assunto. Ainda trabalho bastante com expectativas sobre o curso, mas espero que contribua bastante para o almejo na vida.

5 - Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos formativos na educação profissional tecnológica no IFPE.

Aparentemente me fará ficar em pé de igualdade com os demais colegas que também fazem o curso, seja no IF ou demais outros lugares que disponibilizam. A do IFPE é de bom nível, por isso estou aproveitando ao máximo tudo que puder aprender.

6 - Qual sua perspectiva de futuro? Comente.

Minha perspectiva de futuro é a de conseguir trabalhar, ter minhas próprias coisas, ajudar minha família (mãe e irmãs), e quanto mais cedo, melhor! (Explico melhor na próxima questão) Sinto que estou ficando para trás em alguns âmbitos, mas ando correndo atrás de qualificação para conseguir emprego para alcançar meus objetivos - que infelizmente dependem de capital. Como quase tudo na vida.

7 - Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que? Explique.

Tenho. Bastante. Principalmente do futuro. Sinto que perdi um "timing" importante para conseguir emprego, que é a partir dos 18 até os 21/22 anos ali. E conforme coloco currículos, nada aparece. Nenhuma oportunidade surge, sinto que seja pela idade e pela falta de experiência por não ter tido as oportunidades (ou corrido atrás no período citado anteriormente). Sinto que estou correndo atrás de um prejuízo que nem sabia que tinha e/ou de um problema que é um rapaz de 25 anos nunca ter trabalhado na vida (estágios não contam muito). Então o medo de ser uma pessoa taxada como relaxada, displicente, "sem futuro" e "sustentado pela mãe" quando a realidade é que só não ando tendo a oportunidade é grande.

## **2. Perfil do(a) Entrevistado(a)**

Sexo: masculino

Idade:21

Cor: pardo

Curso/ano de ingresso: refrigeração e climatização – 2022.1

Turno: tarde

Local que reside: Moreno Pe

### **Percepções do(a) entrevistado(a)**

1 - Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?

Instituição de qualidade e de boa preparação para o mercado de trabalho.

2 - Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida? Comente.

Sempre aprender novos conhecimentos que faz-me desenvolver novas Habilidades, tanto profissional, como o modo de vida.

3 - O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.

Aplicar quando for preciso e poder compartilhar com outras pessoas o conhecimento que foi adquirido na instituição.

4 - Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique.

A instituição disponibiliza diversos cursos para se capacitar a área profissional, é também dividido em 3 modalidade de ensino o técnico/profissionalizante/superior. No IFPE existe muitos professores bem capacitados, aprendemos muitas coisas

quando somos discentes. E Em relação a contribuição para a minha vida, me causou uma grande mudança, e que com o tempo, sendo estudante, acabamos definindo qual propósito de vida devemos tomar, por exemplo: tentar fazer um curso superior na área de atuou.

5 - Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos formativos na educação profissional tecnológica no IFPE.

Com a formação acadêmica do IFPE, a ampla vaga de emprego nunca faltou, sempre existem estágios e como um bom profissional capacitado da instituição. Com todo o conhecimento Adquirido faz a gente ser um bom profissional muito bem preparado para a realidade no mercado de trabalho.

6 - Qual sua perspectiva de futuro? Comente

Minha perspectiva de futuro é, obter uma formação acadêmica e poder sempre dar o meu melhor dentro das organizações, agregando assim, meus conhecimentos Dentro Das Grandes Empresas.

7 - Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que? Explique.

Sim!! (Nunca ser bem valorizado dentro das organizações) O futuro é uma “incógnita”, pois não sabemos o que vai acontecer, isso gera uma insegurança, por minha parte, mas eu entendo que a vida é isso, ou se arrisca ou perde as boas oportunidades que ela nos oferece.

### **Perfil do(a) Entrevistado(a)**

Sexo: masculino

Idade:20

Cor/raça: pardo

Curso/Ano de Ingresso: refrigeração e climatização/2022

Turno: tarde

Local que reside: recife

### 3. Percepções do(a) entrevistado(a)

1 - Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?

A educação profissional tecnológica no IFPE oferece formação prática, conexão com o mercado de trabalho, infraestrutura de qualidade e certificação reconhecida, o que aumenta as chances de conseguir emprego e desenvolver habilidades específicas para o mercado atual.

2 - Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida? Comente.

Na educação profissional tecnológica no IFPE, as experiências práticas e o contato com empresas e indústrias locais ajudam na tomada de decisões para o futuro. Essas vivências proporcionam insights sobre as áreas de interesse, permitem o desenvolvimento de habilidades específicas e possibilitam a construção de uma rede profissional, o que auxilia na escolha de carreira e na busca por oportunidades no mercado de trabalho.

3 - O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.

Com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE, pretendo aplicá-los no meu dia a dia de diversas maneiras. Isso pode incluir a resolução de problemas técnicos, a implementação de soluções tecnológicas, a criação de projetos inovadores e a contribuição para o avanço da área em Perfil do(a) Entrevistado(a) Percepções do(a) entrevistado(a) 2 que me especializei. Além disso, pretendo utilizar esses conhecimentos para me manter atualizado e adaptado às demandas do mercado de trabalho em constante evolução.

4 - Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique.

A educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo significativa-

mente para minha vida laboral, cultural e relacional, ajudando-me a atingir meu propósito de vida. Em termos laborais, estou adquirindo habilidades e conhecimentos específicos que são relevantes para o mercado de trabalho, o que aumenta minhas perspectivas de emprego e progressão na carreira. Culturalmente, estou exposto a uma variedade de perspectivas e experiências, enriquecendo minha compreensão do mundo e da sociedade. Relacionalmente, estou estabelecendo conexões com colegas, professores e profissionais da área, o que pode levar a oportunidades futuras de colaboração e crescimento profissional.

5 - Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos formativo na educação profissional tecnológica no IFPE.

Os conhecimentos formativos adquiridos na educação profissional tecnológica no IFPE têm uma relação direta com os fatos da vida e do trabalho. Esses conhecimentos fornecem uma base sólida para lidar com desafios e demandas do mundo profissional, permitindo tomar decisões informadas e eficazes. Além disso, esses conhecimentos também podem ser aplicados no contexto pessoal, ajudando a resolver problemas tecnológicos cotidianos e aprimorar a compreensão das tecnologias em geral. Em resumo, os conhecimentos formativos obtidos no IFPE têm um impacto direto e significativo na vida e no trabalho, capacitando os indivíduos a enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem.

6 - Qual sua perspectiva de futuro? Comente.

Minha perspectiva de futuro é continuar aprimorando e aplicando meus conhecimentos para enfrentar os desafios do mundo em constante evolução. Pretendo me manter atualizado com as últimas tendências tecnológicas e buscar oportunidades que me permitam contribuir para o avanço da sociedade por meio da inovação e do desenvolvimento tecnológico. Além disso, espero estabelecer conexões significativas com profissionais da área, expandir minha rede de contatos e continuar aprendendo e crescendo ao longo do meu percurso profissional.

7 - Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que?

Não tenho medo

#### **4. Perfil do(a) Entrevistado(a)**

Sexo: masculino

Idade:26

Cor/raça: negro

Curso/Ano de Ingresso:2023

Turno: tarde

Local que reside: sede do recife

#### **Percepções do(a) entrevistado(a)**

1 - Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?

Mas conceituado no mercado de trabalho e com laboratórios e professores muito bem qualificados

2 - Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida?

Comente.

Bom, ao longo do curso além das coisas novas que são aprendidas. Em cada cadeira tem a convivência que tbm é muito boa e que é repleta de aprendizado.

3 - O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.

Bom possa ser que seja utilizado no futuro próximo na minha própria ksa ao ter que usar o conhecimento termo dinâmico ou o de eletricidade pra coisa básicas do sistema trocar um bocal saber a resistência e potencial de fontes e etc.

4 - Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique

Bom atualmente está mais ou menos pq tem ótimos professores mais professores ruins como o de relação humana e o de eletricidade que não sabe passar o conhecimento pra frente que e o trabalho básico do professor.

5 - Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos formativo na educação profissional tecnológica no IFPE.

Bom eu faço troca de eletricidade predial com o conhecimento do ifpe

6 - Qual sua perspectiva de futuro? Comente.

Hum bom estágio uma formação tranquila um bom mercado quando terminar

7 - Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que? Explique.

Não pq o futuro e construído pro min então não tem pq temer.

## **5. Perfil do(a) Entrevistado (a)**

Sexo: Feminino

Idade: 19

Cor/raça: parda

Curso/Ano de Ingresso: Técnico em Eletrotécnica - 2022.1

Turno: manhã

Local que reside: São Lourenço da Mata

## **Percepções do(a) entrevistado(a)**

1 - Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?

Por ser uma instituição bem renomada

2 - Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida? Comente.

Os professores são muito inteligentes, isso acaba dando motivação ao aluno.

3 - O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.

Focar mais nos meus objetivos.

4 - Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique.

10, é uma ótima instituição.

5 - Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos formativo na educação profissional tecnológica no IFPE.

É uma instituição que visa o futuro do aluno, então acaba que o próprio aluno se cobra estudando mais.

6 - Qual sua perspectiva de futuro? Comente.

Ser uma pessoa bem remunerada.

7 - Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que? Explique.

Sim, de não ter condição suficiente para se manter sem precisar se preocupar com o amanhã.

## **6. Perfil do(a) Entrevistado(a)**

Sexo: Feminino

Idade: 19 anos

Cor/raça: Parda

Curso/Ano de Ingresso: Técnico em Refrigeração e Climatização - 2022.1

Turno: Tarde

Local que reside: São Lourenço da Mata

## **Percepções do(a) entrevistado (a)**

1 - Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?

Por ser uma intuição de referência e o curso ser gratuito.

2 - Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida? Comente.

A experiência de conviver com pessoas totalmente diferentes, mas que estão ali pelo mesmo objetivo. E com o convívio diário com cada um, tornando-se uma equipe, assim como em uma empresa.

3 - O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.

Colocá-los em prática e fazer o melhor de tudo que aprendi no IFPE.

4 - Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique.

Contribuindo principalmente na parte relacional, a experiência de conviver com pessoas novas e conhecendo cada uma é incrível, como se voltássemos a infância novamente.

5 - Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos formativo na educação profissional tecnológica no IFPE.

Nada é fácil, interligar o trabalho com a vida já é um grande desafio. Com força de vontade tudo se alcança.

6 - Qual sua perspectiva de futuro? Comente.

Ser uma boa profissional e bem financeiramente.

7. Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que? Explique.

Não, sei bem o que quero e tenho certeza que vou conseguir.

## **7. Perfil do(a) Entrevistado (a)**

Sexo: Feminino

Idade: 19 anos

Cor/raça: Parda

Curso/Ano de Ingresso: Radiologia / 2022.2

Turno: Tarde

Local que reside: Olinda

### **Percepções do(a) entrevistado(a)**

1 - Explique qual o motivo de escolher a educação profissional tecnológica no IFPE?

Por ser uma instituição federal e renomada, e tbm o curso que faço gratuitamente só tem aqui.

2 - Quais as experiências vivenciadas na educação profissional tecnológica no IFPE que ajudam nas suas escolhas e na tomada de decisão quanto ao futuro de sua vida? Comente.

São ótimas experiencias vivenciadas, todo o aprendizado vai agregar muito na minha formação.

3 - O que você pretende fazer com os conhecimentos adquiridos na educação profissional tecnológica do IFPE no seu dia a dia? Explique.

Pretendo atuar na área como tecnóloga em radiologia.

4 - Como você avalia a forma que a educação profissional tecnológica no IFPE está contribuindo para sua vida laboral, cultural e relacional para atender seu propósito de vida? Exemplifique

Sim, ajudar diversas pessoas de maneira significativa, orientando e encaminhando para a área correta

5 - Interprete a relação dos fatos da vida e do trabalho com os seus conhecimentos

formativo na educação profissional tecnológica no IFPE.

Sim, caso alguém da minha família ou algum amigo venha precisar.

6 - Qual sua perspectiva de futuro? Comente.

Fazer uma especialização e tentar concurso para trabalhar na área.

7 - Você tem receio ou medo do futuro? Se sim, qual e por que? Explique.

Sim, não conseguir alcançar meus objetivos de alguma forma.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional apresenta o resultado da pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional com o título: “Um olhar sobre a contribuição da educação profissional e tecnológica para o projeto de vida do jovem estudante cotista do IFPE Campus Recife”

Na elaboração deste produto foram consultados a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados, que rege no Art. 17. “Toda pessoa natural tem assegurada a titularidade de seus dados pessoais e garantidos os direitos fundamentais de liberdade, de intimidade e de privacidade”, portanto, visando eliminar qualquer tipo e divergências, os entrevistados não autorizaram fotografias, áudios e divulgação de sua identidade, ao qual foi assegurado o direito em sua totalidade, foram criados personagens com pseudônimo e avatares que substituíram suas fotos e nomes nas respostas dos questionários.

Este produto educacional é um convite a conhecer e explorar os diferentes pensamentos e ideias dos discentes cotistas negros e pardos do IFPE Campus Recife, no tocante ao seu projeto de vida, em um contato direto de sua pretensão ao concluírem o curso que realizam e em que a Educação Profissional e Tecnológica propiciou para tal encaminhamento

Assim convido a conhecer o Produto Educacional idealizado e realizado com muito carinho intitulado “Do IFPE para o mundo”

A escolha do uso das histórias em quadrinhos como produto educacional, se deu pela atratividade que este recurso possibilita. Bem como, sua eficácia como recurso educacional, comprovada por várias áreas do saber, através da inovação em promover um aprendizado significativo, prazerosa e criativo.

Ressalto que o processo metodológico preconizado por este produto educacional – História em quadrinhos – promove a imagem ativa, com uma abordagem na linguagem utilizada pelos jovens, que consiste em uma autêntica motivação e aprendizagem no tocante geral da educação, com contribuição plausível para

dinamizar o processo de apresentação.

Por conseguinte, gerando a emancipação do jovem, ainda fornecendo com exatidão o feedback do trabalho desenvolvido, de modo mais acurado, elementos provenientes do mundo social e cultural, por vezes subalternizados ou neutralizados no percurso de formação profissional.

Concluimos que mediante as entrevistas realizadas, identificamos que os discentes procuram fazer um curso no IFPE, devido a credibilidade na formação pela referida instituição, alguns ao concluírem pensam em fazer um concurso para se estabilizar na vida e fazer uso do aprendizado adquirido e outros almejam empreender no segmento estudado e crescer profissionalmente. Destacamos ainda, o esforço de cada jovem para realização do curso pela distância percorrida a chegar no IFPE Campus Recife.

Aproveitamos e registramos nossa gratidão aos funcionários do arquivo geral, arquivo campus Recife, da DGCA que me forneceram todas as informações pertinentes para elaboração deste trabalho e aos alunos que se colocaram a disposição para participarem da pesquisa.

Finalizamos ressaltando a importância desta pesquisa para a realização dessa titulação, com a tarefa de um produto em história em quadrinhos, como uma representação visual que transmite a ideia de aprendizado contínuo e a constante evolução da tecnologia na educação. Me servindo como um farol de inspiração, lembrando-nos constantemente de nosso envolvimento enquanto discente e docente, demonstrando seu compromisso com a educação em sua integralidade, assegurando sua paixão pelo aprendizado e pela busca de soluções inovadoras. Dai, juntos, continuaremos a girar e flutuar no universo da inovação, explorando novos horizontes de conhecimentos. Eterna gratidão por todo aprendizado alcançado e oportunidades proporcionadas.

# REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.5-6, p.25-36, set./out./nov./dez. 1997. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24781997000200004&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781997000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 mar. 2022.

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. (Org.). Retratos da juventude brasileira: Análise de uma pesquisa nacional. Instituto Cidadania. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

AMARAL, S. C. S. O acesso do negro às instituições de ensino superior e a política de cotas: possibilidades e limites a partir do “caso” UENF. 2006. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2006.

ANTUNES, R. (org.). A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. Boletim Técnico do Senac: a Revista da Educação Profissional, Rio de Janeiro, v.36, n.2, p.51-63, mai./ago. 2010. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/218/201>. Acesso em: 12 mar. 2022.

AUGUSTO, M. H. O. Retomada de um legado intelectual: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. Tempo Social, São Paulo, v.17, n.2, p.11-33, nov. 2005. Disponível em: <http://www.revistausp.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2022

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOUTINET, J-P. Antropologia do projeto. 5. ed. Tradução de P. C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 39/2004, aprovado em 08 de dezembro de 2004. Brasília, 2004. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECEBN392004.pdf?query=travestis](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN392004.pdf?query=travestis). Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 15/1998 aprovado em 06 de junho de 1998. Brasília, 1998 Disponível em: <https://www.mec.gov.br/cebs/15/1998/151998.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Nº 9.394, de 20 dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- BRASIL. Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm). Acesso em: 16 mar. 2022.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 16 de mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa Salto para o Futuro. Boletim do Observatório Jovem, Niterói, n.24, nov. 2007. Debate - Juventudes em rede.
- BRASIL, Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 510 DE 07 DE ABRIL DE 2016. Disponível em : Reso510.pdf (saude.gov.br). Acesso em 20/07/2022.
- CAETANO, E. História do sistema de cotas no Brasil: A história do sistema de cotas no Brasil não abrange somente negros, mas também indígenas e outros. 2004. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CIAVATTA, M. A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Revista Trabalho Necessário, [Rio de Janeiro], v.3, n.3, p.1-20, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.
- DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ESTÉVEZ, Pablo René. A alternativa estética na educação. Rio Grande: FURG, 2009.
- FLICK, Uwe. Coleção de pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática docente. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 11ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57–82
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, J. B. Ação afirmativa e o princípio constitucional da igualdade. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
- GOMEZ, C. M.; FRIGOTTO, G.; ARRUDA, M.; ARROYO M.; NOSELLA, P. Trabalho. e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. Cortez, São Paulo, 2002.

- GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores sociais mínimos. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 18.mar.2022.
- KUENZER, A. Z. A Educação Profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. Educação e Sociedade, Campinas, v.27, n.96/ Especial, p. 877-910, out. 2006.
- KUENZER, A. Z. Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1985.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por que? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010. (Cotidiano escolar: Ação docente).
- MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARINA, J. A. Teoria da inteligência criadora. Rio de Janeiro: Guarda-chuva, 2009.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. Halo, Rio Grande do Norte, v.2, p.4-30, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 05 ago. 2021.
- MOURA, D. H. *et al.* Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.20, n.63, out./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>. Acesso em: 05 ago. 2021.
- NÉRICI, I. G. Didática geral. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1996.
- PACHECO, E. (org.). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Moderna, 2011.
- PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude - alguns contributos. Análise Social, Lisboa, v.35, n.1 e 2, p.139 - 165, 1990. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s1nec0x>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- PAIS, J. M. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalhos e futuro. Lisboa: Âmbar, 2003a.
- RODRIGUES, J. M. C. Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2006.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 35. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.12, n.34, p.152-165, jan. /abr. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SCHÜTZ, A. *Fenomenologia e relações sociais*. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1979.

SENNETT, R. *Respeito: a formação do caráter em um mundo desigual*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2001

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.24, p.16 – 39, set. /dez. 2003.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. O currículo nas Salas de Aulas Inclusivas: origens. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W (Org.). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

TOURAINÉ, A. Juventud y democracia en Chile. *Última Década*, Valparaíso, n 8, p.71- 87, mar. 1998.

TRANCOSO, A. E. R.; OLIVEIRA, A. A. S. Produção Social, histórica e cultural do conceito de juventudes heterogêneas potencializa ações políticas. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v.26, n.1, p.137-147, jan./abr. 2014.

UNIFESP. *Sou ciência: Lei de Cotas completa 10 anos no Brasil*.2022. Disponível em: <https://souciencia.unifesp.br/destaques/universidade-em-pauta/lei-de-cotas-completa-10-anos-no-brasil>. Acesso em: 08 abr. 2022.

# Sobre os Autores

## Azenilda de Paula Cabral

Graduada em Administração com habilitação em Marketing, Especialização em Docência para Educação Profissional, Gestão Empresarial, Gestão de Pessoas, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, Tutoria em Educação a Distância, Docência para o Ensino Superior e Mestranda Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no IFPE Campus Olinda.

## Kleber Fernando Rodrigues

Doutor em Sociologia pela Universidade Sorbonne - Paris 5 - Université Paris Descartes - (2011) - França. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2002) - Brasil. Graduado em História - Licenciatura Plena - pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1990) - Pernambuco - Brasil. Especialista em História Econômica pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1995) - Pernambuco - Brasil. É Professor Titular do IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Foi Professor Efetivo da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru - Agosto/1994 até Novembro/2014. Docente vinculado-credenciado ao ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - IFPE. Docente e Pesquisador na área da Sociologia e História e áreas afins, com ênfase em Teoria Sociológica, atuando principalmente nas seguintes áreas do conhecimento: sociologia do conhecimento, sociologia da religião, sociologia econômica, sociologia política, sociologia da educação, sociologia da saúde, antropologia da saúde, saúde e cidadania, sociologia do cotidiano, sociologia da religião, sociologia do mercado e da sociedade de consumo, metodologia científica, história das Américas, história e historiografia brasileira, história contemporânea, ética e cidadania, história da ciência, engenharia na sociedade contemporânea, multiculturalismo e diversidade, educação inclusiva.

# Índice Remissivo

## A

aprendizagem 14, 15, 20, 30, 55

## C

classes 10, 13, 15, 17, 25, 29, 30, 33

comunicação 22, 25, 34

cotas 12, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 33, 42, 57, 58, 60

## D

deficiência física 18

democratização 17, 18

desenvolvimento 10, 11, 17, 19, 21, 23, 27, 28, 47, 48

desigualdade 10, 33

direitos fundamentais 55

discriminação 16, 17, 19, 38

diversidade 17, 19, 20, 38

## E

econômico 10

educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

emancipação 9, 10, 13, 23, 27, 56

ensino 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 40, 42, 45, 57, 58

escolas públicas 15, 16, 18, 42

Estado 3

evolução 47, 48, 56

## F

formação 9, 11, 12, 14, 19, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 39, 40, 46, 47, 50, 53, 56, 58, 59, 60

## I

ideologia 27

inclusão 12, 15, 17, 20, 35, 59

inclusiva 9, 11, 19, 20

inovadoras 56

instituições 15, 16, 17, 19, 22, 26, 57

## J

jovens 6, 12, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 59

## P

pedagogias 15  
pesquisa 9, 12, 13, 25, 29, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 55, 56, 57, 58, 59  
politécnica 10  
política 12, 16, 17, 18, 19, 23, 29, 57, 59  
política pública 12, 16, 19  
políticas 16, 17, 21, 25, 26, 31, 32, 33, 42, 59, 60  
políticas públicas 16, 21, 26, 31, 32, 33, 60  
prática 20, 24, 34, 47, 52, 58  
práticas 9, 14, 17, 20, 21, 31, 47, 57  
processo 6, 12, 13, 14, 15, 25, 26, 27, 32, 36, 40, 55, 56  
produto 9, 12, 35, 55, 56  
públicos 9, 16, 22, 33

## S

sistema 5, 10, 17, 22, 27, 28, 42, 49, 58  
sociais 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 59, 60  
socialização 26  
sociedade 10, 13, 16, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 48, 59  
socioculturais 36  
socioeconômica 10, 20, 28  
socioeconômicas 16, 26  
solidariedade 38, 39  
soluções 47, 56

## T

tecnologia 56  
tecnológica 2, 9, 10, 12, 15, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59

## V

vulnerabilidade 15, 23





**AYA EDITORA**

**2023**